

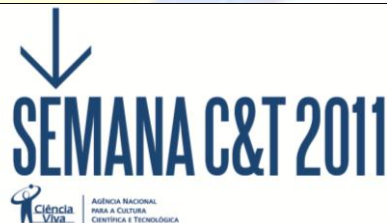
o b s e r v a

observatório
de ambiente
e sociedade

As Alterações Climáticas nos *Media* e na Opinião Pública

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
21 de Novembro de 2011

As alterações climáticas nos *media* política, ciência e acontecimentos



Luísa Schmidt,
Ana Horta
Anabela Carvalho

Alterações Climáticas

Evolução do quadro político-institucional em Portugal

- 
- 2001** • Estratégia Nacional para as Alterações Climáticas
 - Relatório IPCC
 - SIAM I - Apresentação de resultados
 - 2002** • Edição do Livro sobre o SIAM I – Início SIAM II
 - 2004** • Programa Nacional para as Alterações Climáticas - PNAC 2004
 - 2005** • SIAM II - Apresentação de resultados
 - Plano Nacional de Atribuição de Licenças de Emissão - PNALE I (2005-2007)
 - Regime Comunitário de Licenças de Emissão da União Europeia (Quioto em vigor)
 - 2006** • Programa Nacional para as Alterações Climáticas - PNAC 2006
 - SIAM II – Publicação de livro
 - Al Gore (Verdade Inconveniente – Livro e Filme)
 - 2007** • Continuação do “efeito Al Gore”
 - Revisão PNAC 2006/ “novas metas 2007”
 - IV Relatório IPCC - Intergovernmental Panel on Climate Change
 - Relatório Stern
 - 2008** • Aprovação do PNALE II - Plano Nacional de Atribuição de Licenças de Emissão
 - Criação do Fórum para as Alterações Climáticas
 - Pacto dos Autarcas
 - 2009** • Conferência de Copenhaga (COP)
 - 2010** • ENAAC - Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas

Análise extensiva de 3 jornais diários

Diário Económico

• Informação especializada

- Direcção às elites
- Atenção especial às questões económicas que tendem a sobrepor-se às sociais

Jornal de Notícias

• Tendencialmente mais conservador

- Direcção para uma faixa mais alargada da população
- População menos qualificada e menos escolarizada

Jornal Público

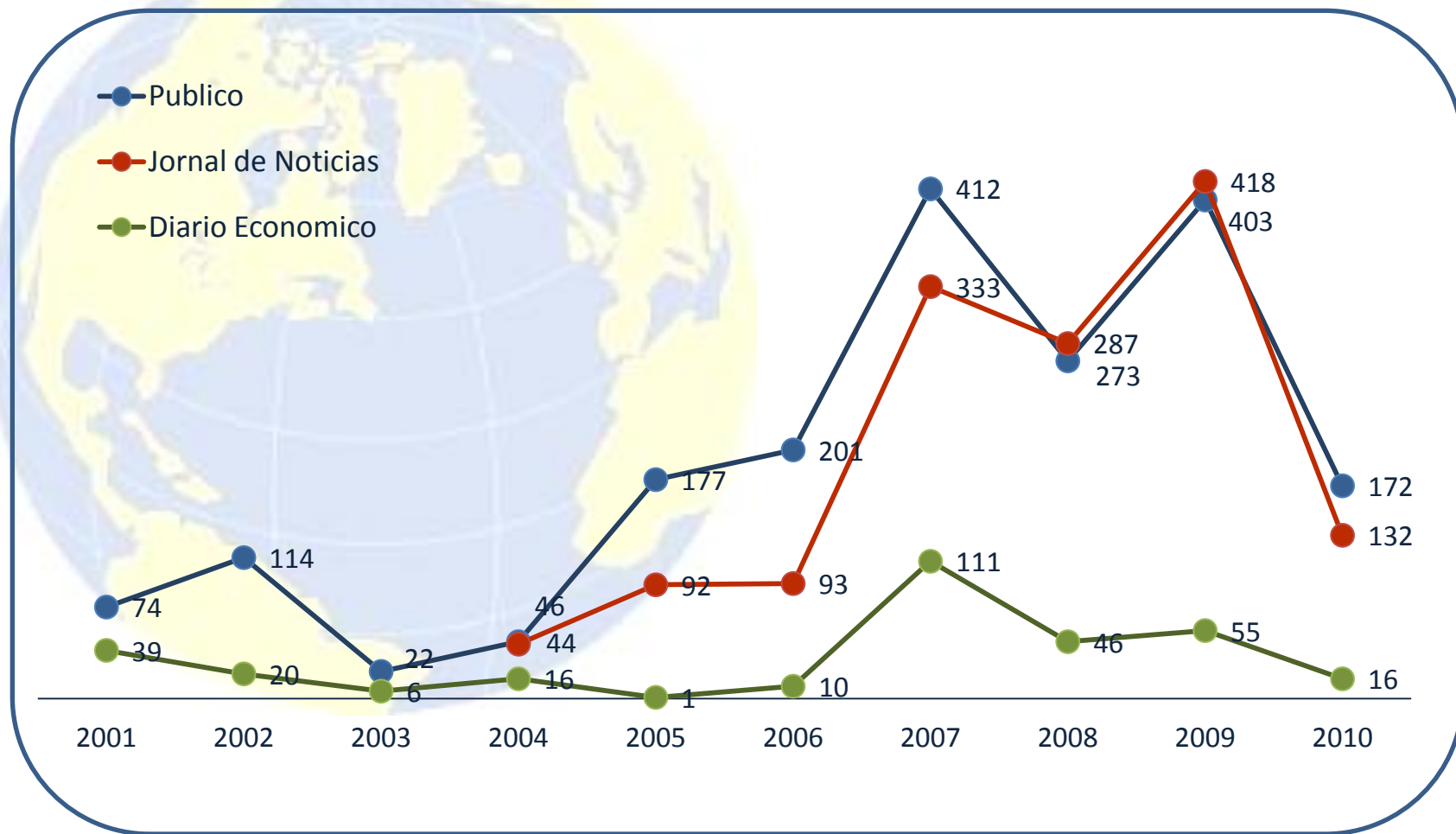
• Tendencialmente mais progressista

- Decisores políticos;
- Elites profissionais
- População qualificada e escolarizada

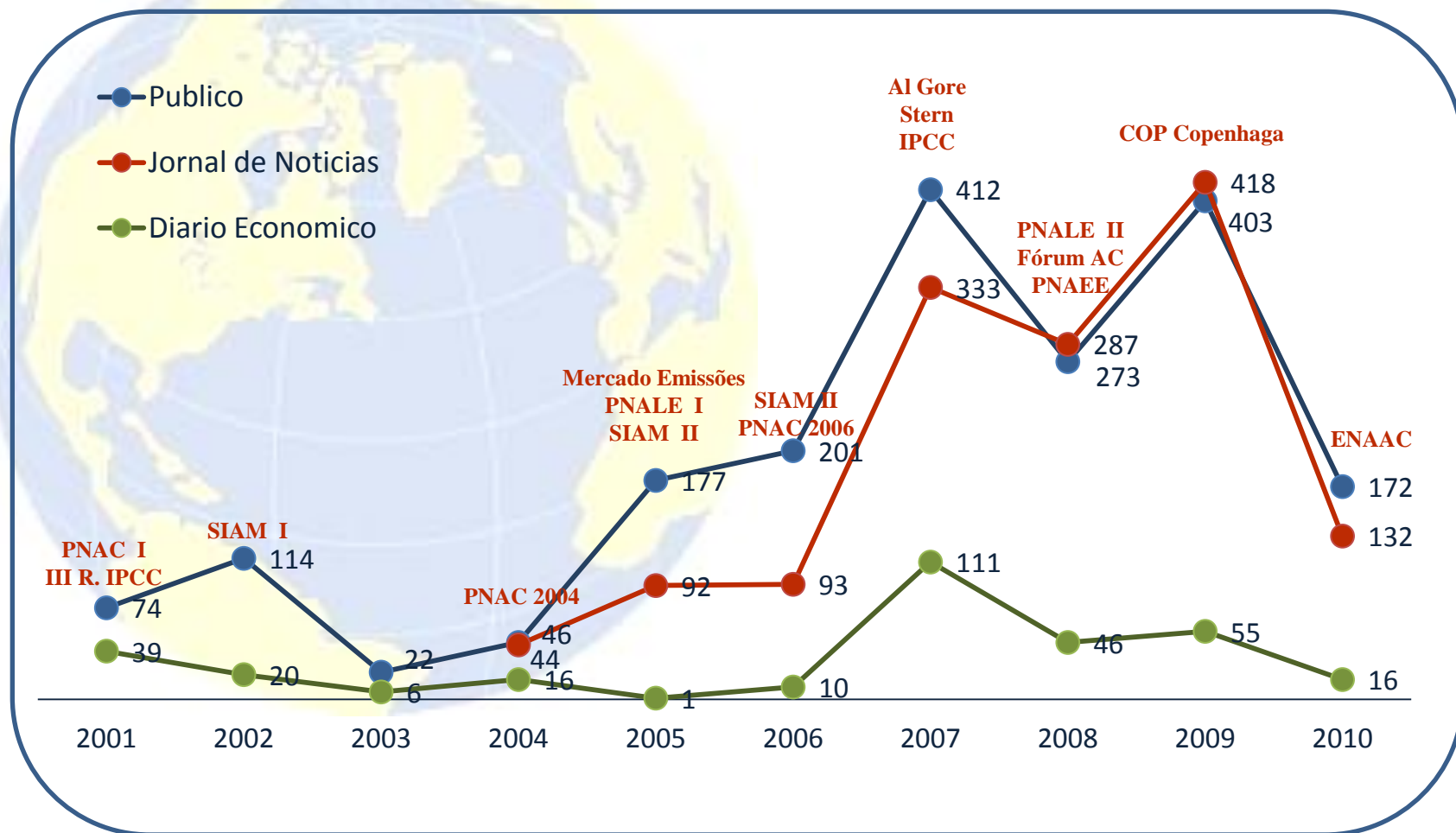
Estratégia de Análise extensiva dos três jornais diários

- Os artigos foram seleccionados através de um método abrangente de pesquisa de todas as palavras-chave relacionadas com as alterações Climáticas (2001-2010)
- Dessa base de dados foi extraída uma amostra aleatória de 25% dos artigos publicados por cada jornal tendo sido estratificada por ano (2007-10)
- O número total de artigos na amostra é 431.
 - 202 do Jornal Público
 - 166 do Jornal de Notícias
 - 63 do Diário Económico

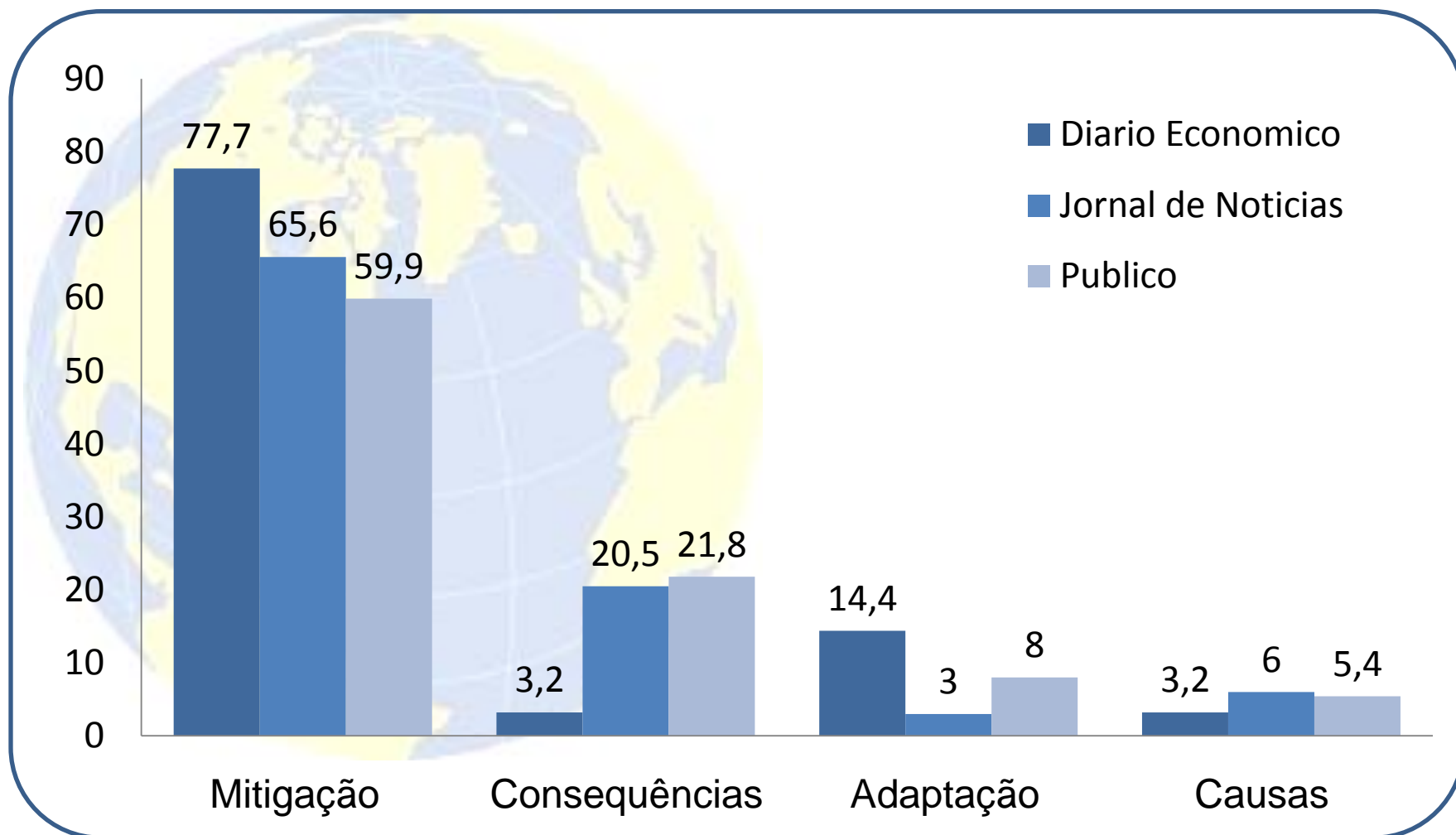
Evolução de artigos sobre AC na primeira década do Século XXI (totalidade de artigos recenseados)



Evolução de artigos sobre AC na primeira década do Século XXI (totalidade de artigos recenseados)



Abordagem segundo o jornal



Temas principais dos artigos (2007-2010)



Temas mais frequentes abordados nos artigos (2007-2010)



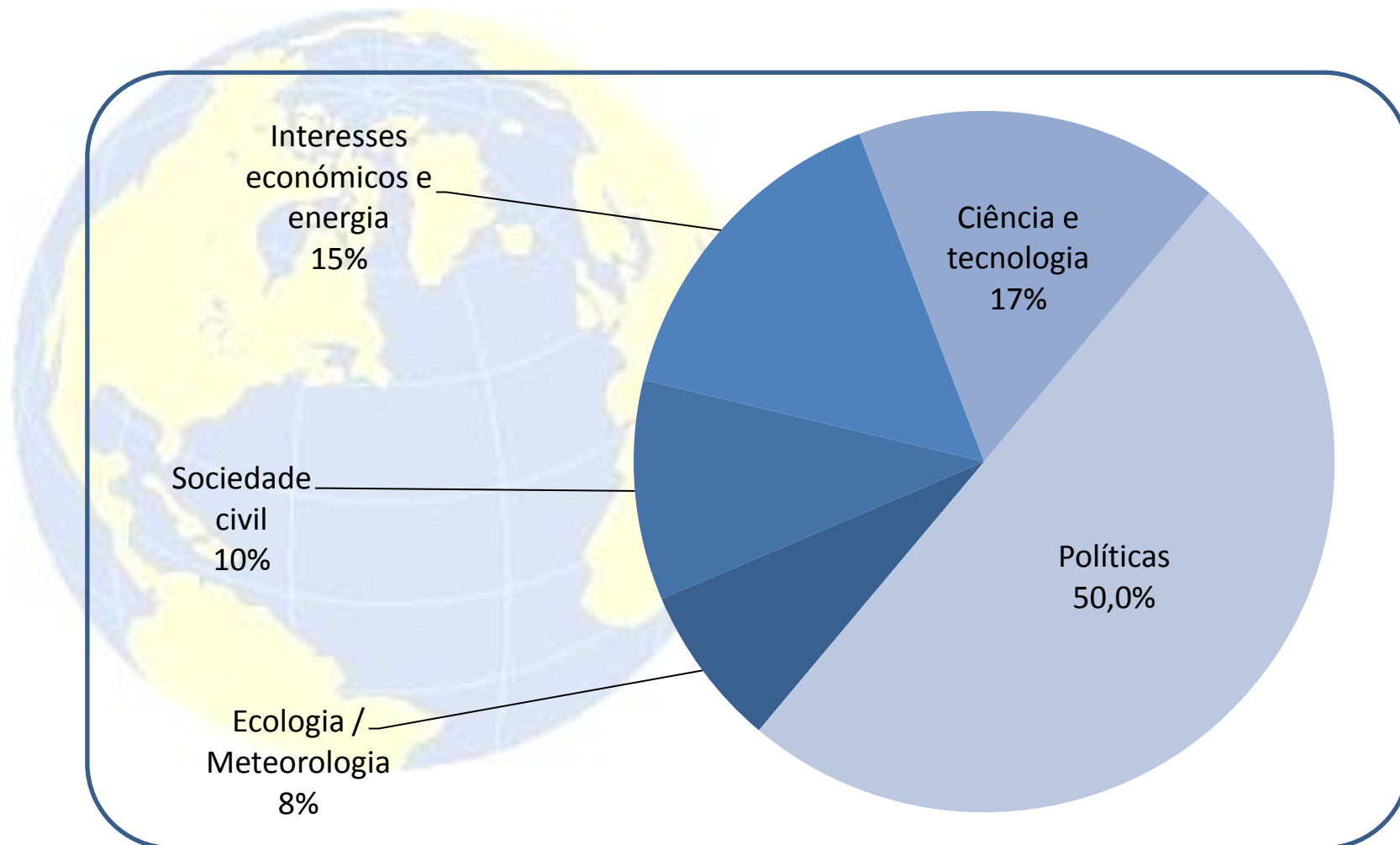
Temas menos frequentes abordados nos artigos (2007-2010)



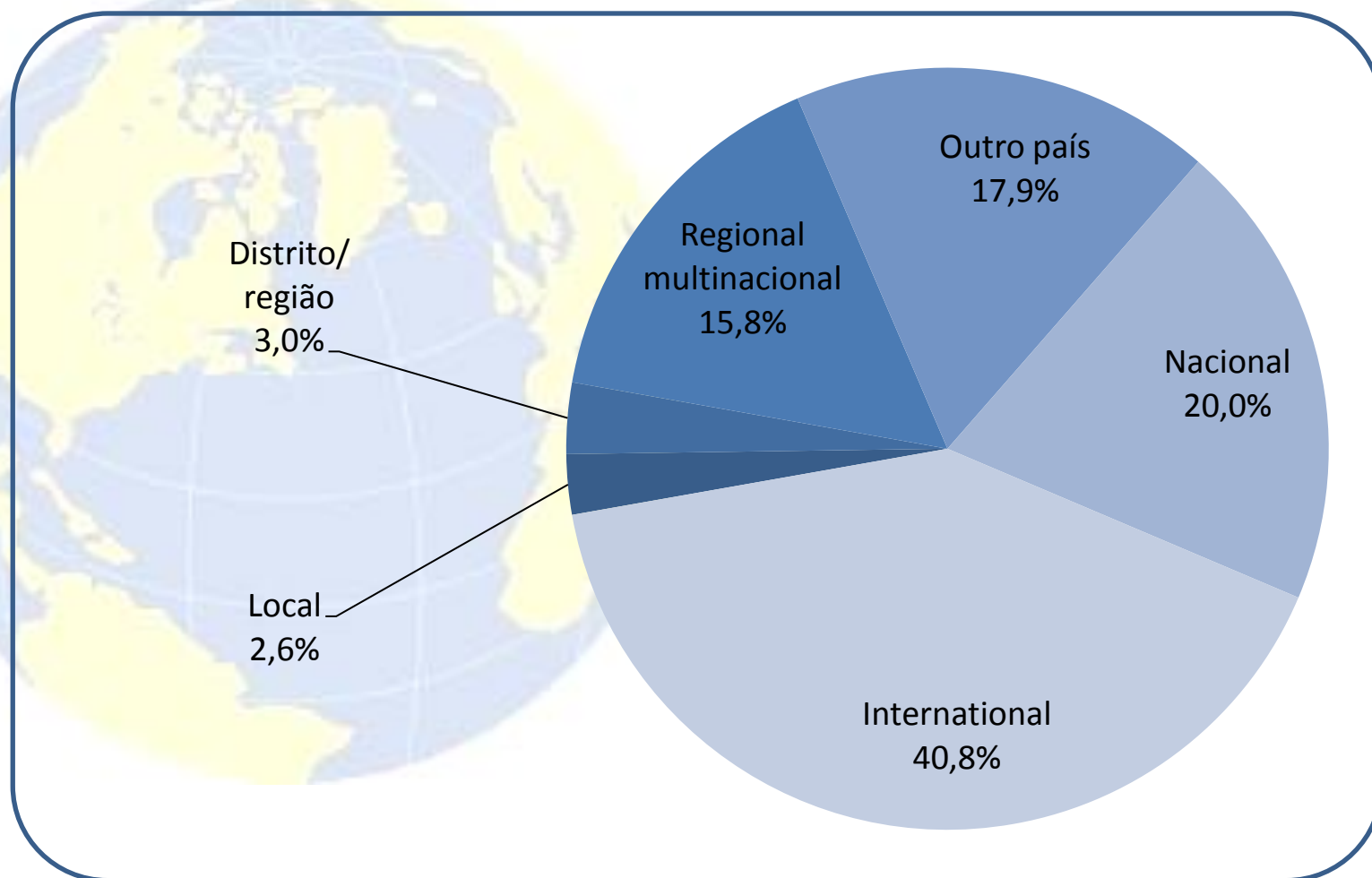
Categorias mais frequentes da Política



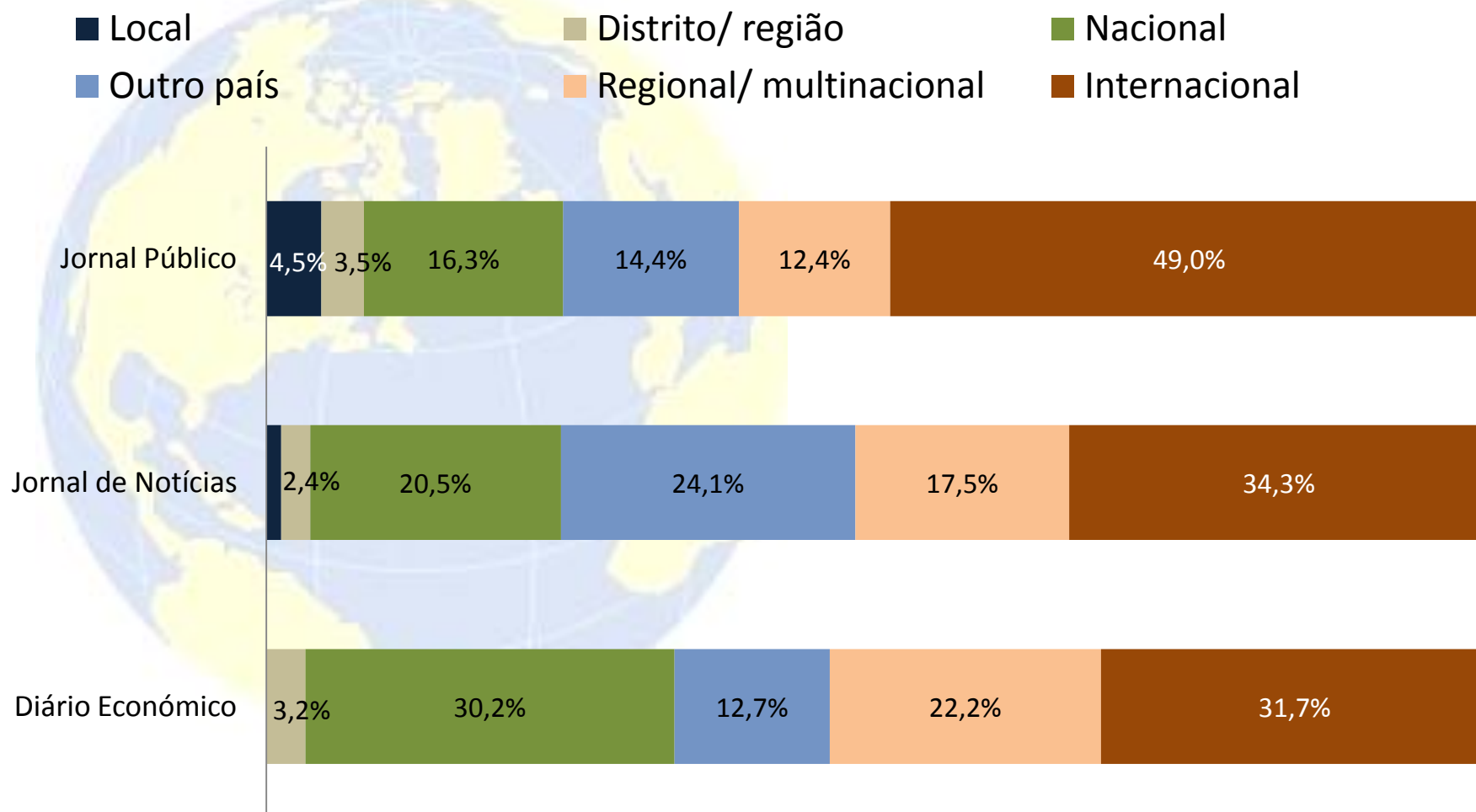
Enquadramento temático principal dos artigos recenseados (2007-2010)



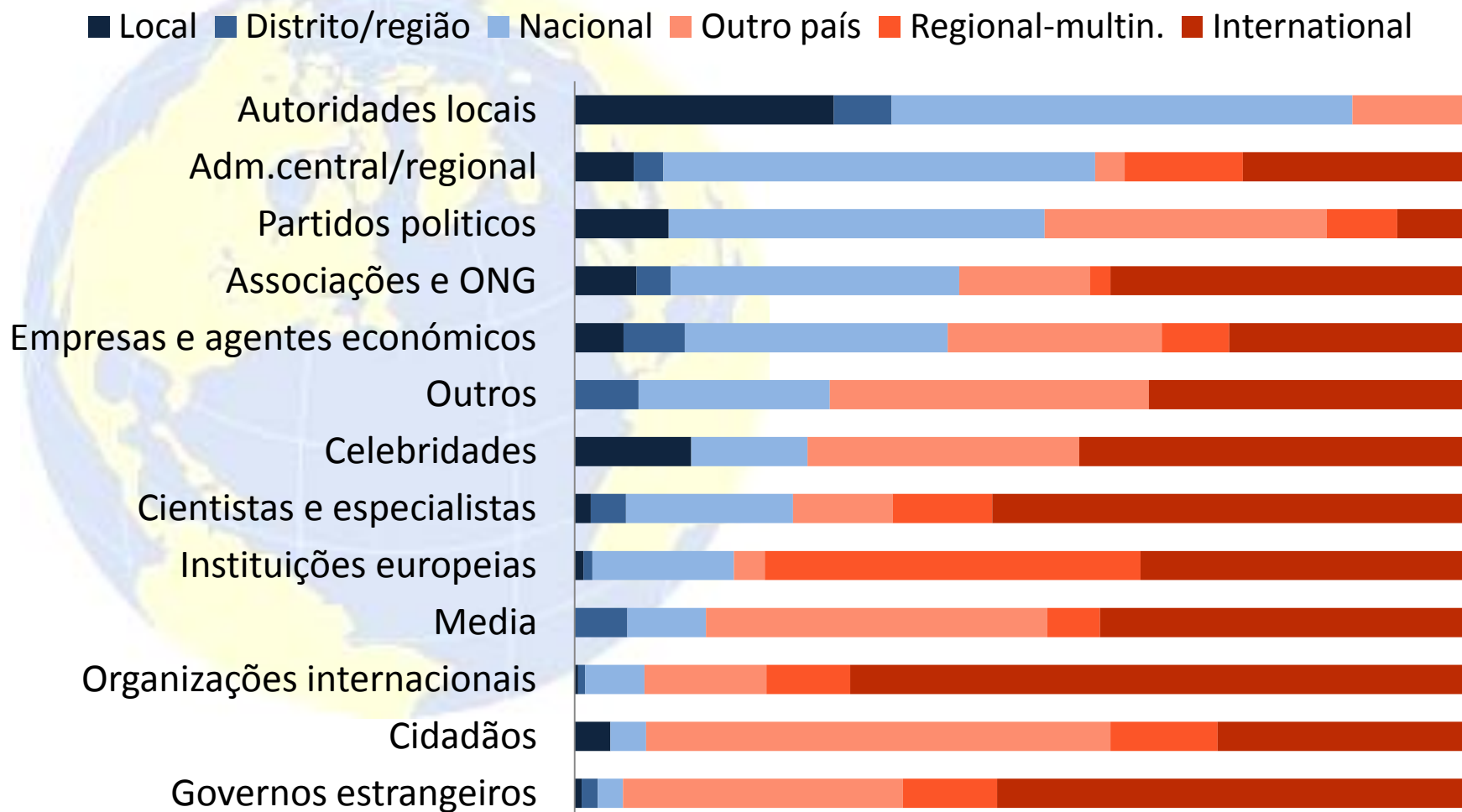
Escala de referência dos artigos recenseados (2007-2010)



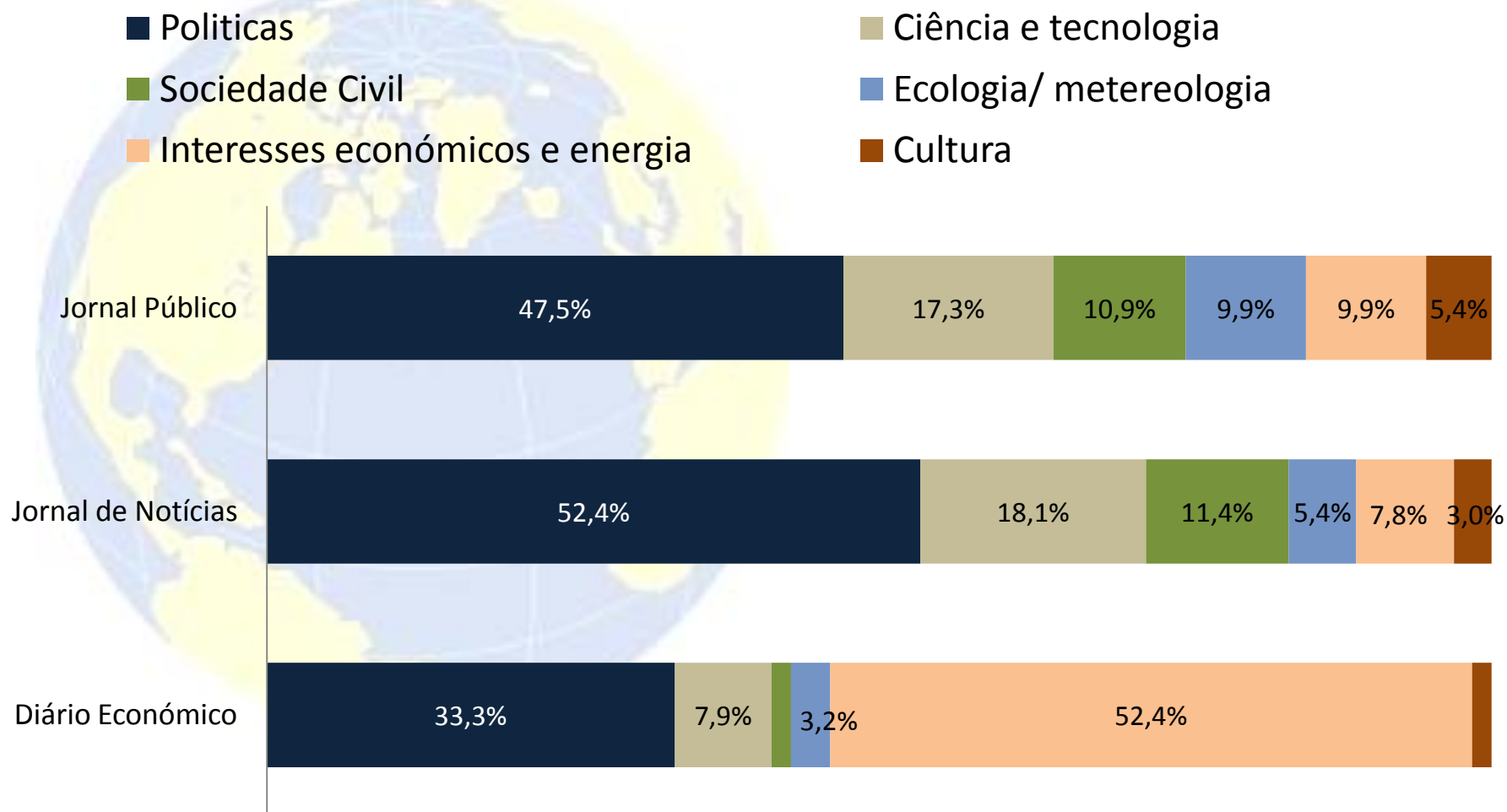
Âmbito geográfico principal por jornal diário



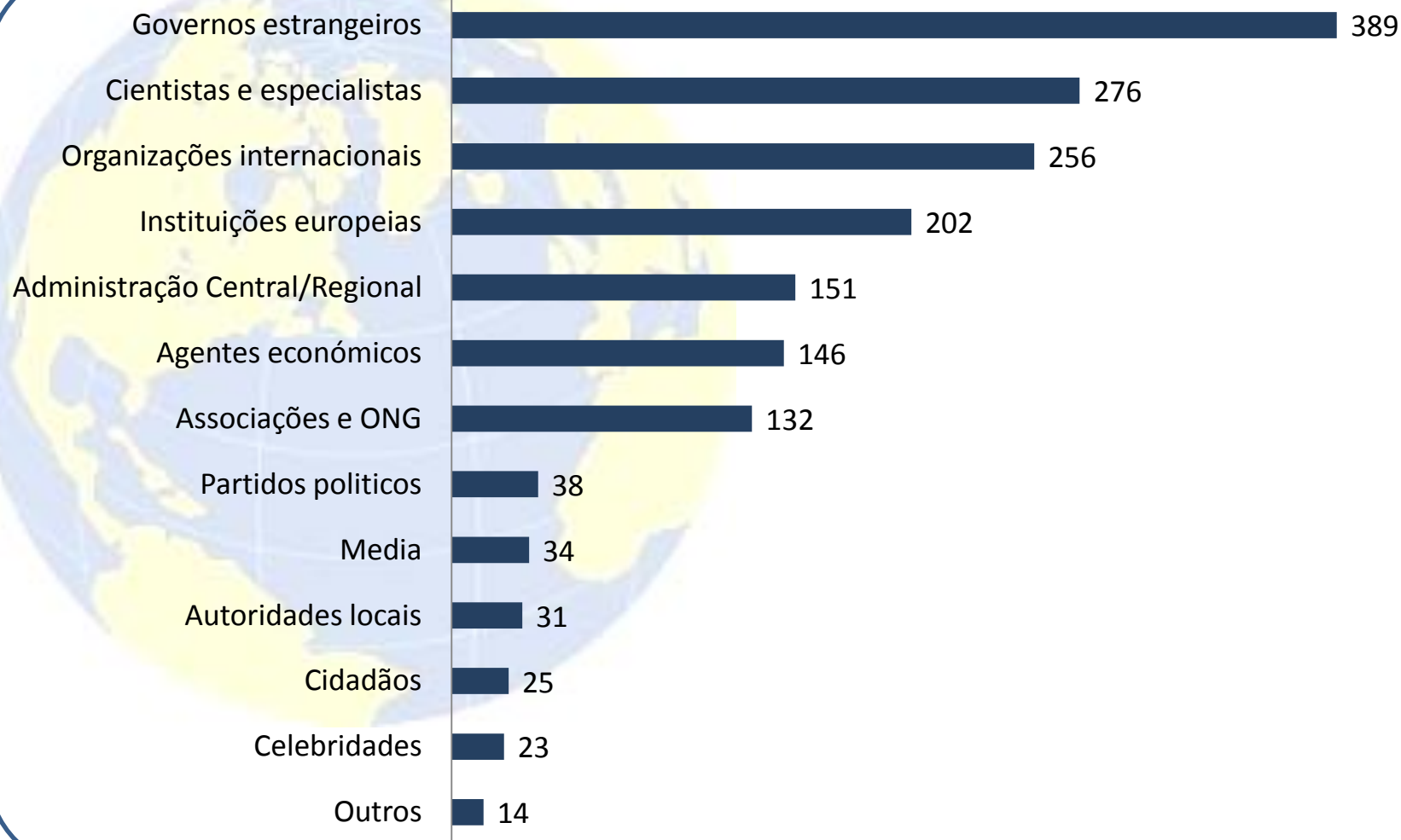
Actores mencionados nos artigos sobre alterações climáticas por âmbito geográfico



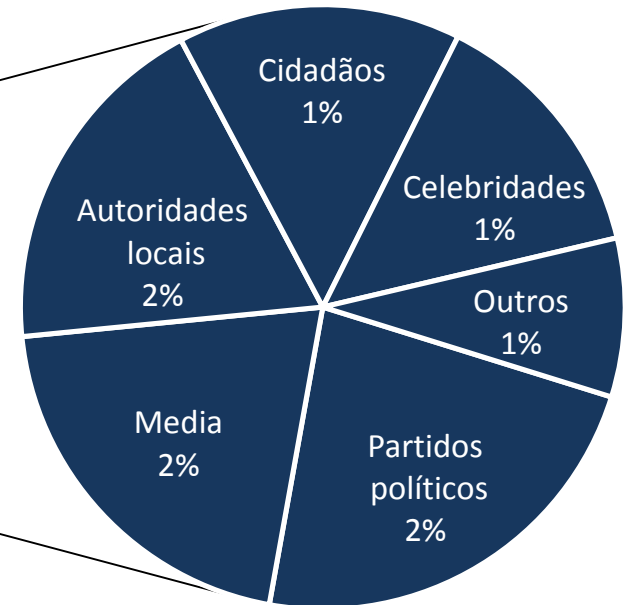
Enquadramento temático principal por jornal diário



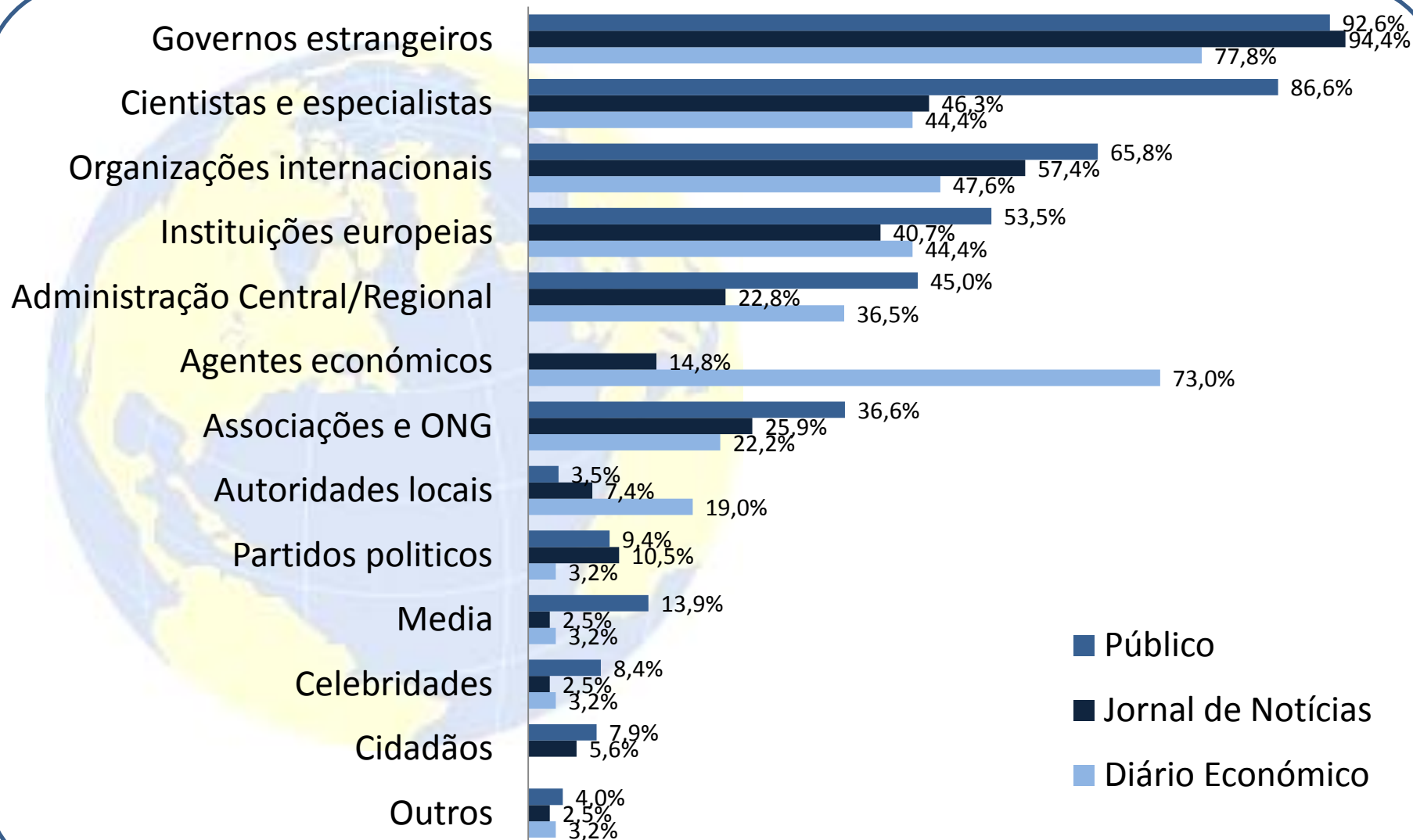
Actores mencionados nos artigos sobre alterações climáticas, 2007-2010



Actores mencionados nos artigos sobre alterações climáticas, 2007-10



Actores mencionados nos artigos sobre alterações climáticas por jornal diário



Notas Conclusivas I

- **Tendência para que os jornais sigam a agenda política global sobre as alterações climáticas - a atenção mediática é selectiva e direccionada para factos e figuras internacionais**
 - Picos na cobertura noticiosa correspondem a grandes eventos internacionais (cimeiras)
 - Prevalência de actores citados estrangeiros
- **Desvalorização do problema das alterações climáticas à escala nacional/local**
 - Âmbito regional e local quase arredados das notícias
 - Excepção para a cobertura da aposta do governo nas energias renováveis
- **Prevalência de abordagem política**

Notas Conclusivas II

- As alterações climáticas continuam a ser tratadas pelos media como um assunto acantonado ao quadrante do ambiente
 - Não são pensadas como matéria estruturante da actualidade e do futuro
- E no entanto os planos governamentais são abrangentes:
 - saúde, segurança, transportes, agricultura, pesca, floresta, economia, energia...



- Por esta razão o Diário Económico não parece considera as alterações climáticas um problema nuclear
 - a menos quando o articula às energias
- Os jornais generalistas fazem uma abordagem mais abrangente
 - ainda que mantenham o problema das alterações climáticas num “sistema classificatório” muito colado ao ambiente

O que pensam os cientistas sobre o aquecimento global

Cientistas concordam que o planeta está a aquecer, mas não se entendem sobre os efeitos.

Tom de Castella
Exclusivo Financial Times



Os cientistas especializados em questões climáticas lembram uma tribo exótica: são fascinantes, por vezes difíceis de entender e os seus trabalhos raramente são lidos. A editora de uma revista científica avisou-me que encontraria pouquíssimos artigos que pudessem interessar o leitor comum. Os peritos estão praticamente todos de acordo, disse à laia de conclusão. Por outras palavras, o debate morreu. Pois bem, estava errada.

Os cientistas que estudam as questões climáticas têm uma opinião consensual sobre o aquecimento global, na medida em que este resulta de atividades

humanas, no entanto, existem numerosas áreas onde as divergências são gritantes, designadamente ao nível do rigor das previsões.

Como foi feita a seleção?
Elaborar um "Top 10" não é tarefa fácil. Tratando-se do "top" dos melhores cientistas que estudam as questões climáticas, a tarefa é ainda mais titânica dada a complexidade das suas investigações e o âmbito de cada área de especialidade. Por essa razão, concentrámo-nos nos investigadores

As divergências são gritantes, sobretudo ao nível do rigor das previsões.

e cientistas que se focalizam nas previsões climáticas. Isto é, em cenários a vários anos, e não naqueles que estudam o impacto das alterações climáticas no meio ambiente. Os critérios foram investigação original, influência sobre os seus pares, rigor e espírito crítico.

Considerámos a possibilidade de falar com investigadores que se opõem à "teoria das alterações climáticas", mas mudámos de ideias porque aquilo que inicialmente pareciam ser argumentos sólidos e convincentes raramente são subscritos por outros cientistas e investigadores nos trabalhos publicados em revistas e jornais da especialidade. Nenhum foi incluído no "Top 10" com a excepção de Richard Lindzen, professor no Massachusetts Institute of Technology (MIT), pelo facto de ser um dos maiores críticos cujo trabalho

tem sido respeitado desde o início.

Quem ficou de fora?

Lamentamos a ausência de investigadores chineses. Contactámos três, mas em vão. Houve quem recusasse ser entrevistado e quem ficasse "indisponível" depois de receber a lista de perguntas.

O que nos ensina este "Top 10"?

Picamos a saber que cientistas e investigadores das chamadas ciências exactas discordam sobre as alterações climáticas, o que traz alguns problemas para os decisores políticos que se vão reunir em Copenhaga no próximo mês. A maioria dos especialistas garante estar a reduzir a sua pegada ecológica, mas se esta for medida em função da escala global do problema, a pergunta que se coloca é: a que ponto terá a iniciativa individual alguma relevância? ■



Gert Rasmussen, 43 anos
Alemanha
Diretor de Análises do Sistema Terra no Potsdam Institute for Climate Impact Research

Rasmussen alega que o Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas tem subestimado massivamente a subida do nível do mar. Depois de coligir dados sobre os últimos 120 anos, Rasmussen chegou à conclusão de que, acima de um certo equilíbrio, o aumento da temperatura provocou uma subida proporcional do nível do mar. Comparando as observações com base nos modelos de previsão para os anos entre 1961 e 2003, verificou que a subida do nível do mar foi 50% mais rápida (1,8mm por ano) do que o previsto pelos modelos (1,2mm). Rasmussen defende que se as emissões não forem controladas até 2020, não conseguiremos evitar uma subida superior a 2°C.

Iniciativas pessoais: Não viaja de avião nas férias nem tem carro; vai de bicicleta para o trabalho. Mora numa casa com isolamento térmico, o que lhe permitiu reduzir o consumo energético em 60%. Os seus únicos "pequenos" são: consome bananas e toma um longo duche quente todas as manhãs.



John Mitchell, 61 anos
Reino Unido
Diretor de "Climate Science" no Met Office

Mitchell, discreto e fã de rãquebi, nasceu na Irlanda do Norte e é um dos peritos mais experientes em modelos climáticos. "Os modelos baseiam-se nas leis de Newton. Apenas pretendemos quantificar melhor o aquecimento e identificar as alterações a nível regional. Os resultados obtidos são muito próximos da realidade". Este Verão, o governo disponibilizou ao público informações detalhadas sobre projeções climáticas regionais para as próximas décadas em www.climateprediction.net. Enquanto os críticos chamam a atenção para a mensagem excessivamente conflante que esses modelos transmitem, Mitchell diz-se orgulhoso pelos EUA quererem seguir as pisadas do Met Office.

Iniciativas pessoais: Dá pequenos passos como reduzir o aquecimento central e desligar o carregador da tomada.



Rajendra Pachauri, 69 anos
Índia
Presidente do Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas (IPCC) da ONU

Em 2007, Pachauri partilhou com Al Gore o Nobel da Paz pelo trabalho desenvolvido sobre as alterações climáticas. Preside ao IPCC desde 2002, organismo da ONU criado em 1998, que visa promover o consenso científico em relação ao aquecimento global. Não sendo cientista nem investigador, Pachauri tem desempenhado um papel determinante na criação de consensos, em especial entre as nações mais desenvolvidas, e colocado a tónica na redução das emissões per capita. As regiões do mundo onde não há infra-estruturas ou recursos financeiros para combater o impacto das alterações climáticas são a sua maior preocupação.

Iniciativas pessoais: Não consome carne e é moderado no uso de ar condicionado.



James Hansen, 64 anos
Estados Unidos
Diretor de "Climate Dynamics" no Departamento de Física da Universidade de Oxford

Allen defende que a abordagem actual às alterações climáticas está errada. Na sua opinião devemos focalizar-nos no total de emissões de carbono que a humanidade produz e não na taxa de emissões produzidas - a medida que os negociadores irão usar na Cimeira de Copenhaga. "É mais fácil enquadrar o problema se tentarmos determinar qual a quantidade de carbono que podemos injectar na atmosfera" do que pensarmos numa meta para o volume de concentração. Transmitem a ideia de que as metas arbitrárias têm uma base científica serve apenas para defraudar a opinião pública quando esta descobrir que as metas não vão ser cumpridas", refere Allen.

Iniciativas pessoais: Vai de bicicleta para o trabalho, mas adora o programa de automóveis da BBC "Top Gear". "Os combustíveis fósseis têm a sua parte". Considera que a localização nos comportamentos individuais nos distrai do essencial.

Assim ou só parte disto?



O que quer dizer aqui?



Peter Trenberth, 65 anos
Nova Zelândia
Director de Análise Climática no National Centre for Atmospheric Research, Colorado

Há um debate aceso sobre se as alterações climáticas estão, ou não, a provocar fenómenos climáticos mais devastadores. Para Trenberth não há margem para dúvidas: é isso que está a acontecer. Mas duvida a que ponto os fusões têm algum impacto no aquecimento global na medida em que tendem a arrefecer os oceanos. A pluviosidade que geram também ajuda a arrefecer ligeiramente a terra. Como os modelos climáticos actuais não realçam este efeito, as previsões para as temperaturas de mares tropicais serão seguramente mais elevadas do que deveriam, o que sobrestima o número de furacões que poderão ocorrer no futuro. No entanto, contrapõe que a sua intensidade será superior à actual.

Iniciativas pessoais: Instalou painéis solares e uma bomba de calor (ou termobomba) na sua nova casa.



Chris Rapley, 62 anos
Reino Unido
Director do Museu da Ciência

"Há muitas incertezas. Será que o metano existente no solo permanentemente gelado do Ártico vai ser libertado na sua totalidade? Qual será a taxa de aquecimento?", questiona Rapley. Em 2005 participou na Conferência Internacional sobre o Clima, onde alertou para a possível erosão de um vasto glaciar na região ocidental da Antárctica. O seu pessimismo sobre a nossa capacidade de reduzir o aquecimento global tem vindo a aumentar substancialmente: "O futuro será negro se as negociações em Copenhaga não resultarem numa redução da curva de emissões". Detesta o "discurso apocalíptico", mas afirma que os seus netos terão de escolher qual a melhor maneira de minimizar a sua exposição aos muitos riscos que enfrentamos.

Iniciativas pessoais: Faz uma ronda pelo museu para desligar todas as luzes. Defende que as grandes empresas podem ter um papel-chave na redução das emissões.



Susan Solomon, 52 anos
EUA
Cientista sênior na National Oceanic and Atmospheric Administration, Colorado

Foi uma das primeiras cientistas a explicar por que razão se estava a formar um buraco na camada de ozono sobre a Antárctica e, em 2007, supervisionou a elaboração de um relatório histórico no âmbito do IPCC, onde se concluiu que o aquecimento global registado desde os anos 50 até ao presente se deve maioritariamente a actividades humanas. Segundo Solomon, em 2060 o mundo será 2°C a 3°C mais quente. Não acredita que se chegue a um acordo em Copenhaga, mas espera alguns progressos. "Quando ouço alguém dizer que isto ou aquilo é impossível, recordo os tempos em que se dizia que era impossível eliminar gradualmente os CFCs utilizados nos mais diversos sprays".

Iniciativas pessoais: Tenta manter uma dieta vegetariana duas vezes por semana, anda de bicicleta e conduz um Toyota Prius.



Gert Wiersch, 60 anos
EUA
Professor de ciências "Earth and the Green" de Oceanografia Física no MIT

Wiersch é considerado o melhor oceanógrafo mundial e acalenta as evidências das alterações climáticas, embora se preocupe com aquilo a que chama "previsões excessivamente confiantes". Foi o único cientista que se recusou a participar no IPCC. Reconhece a importância desta organização, mas considera que avança demasiado depressa tendo em conta os dados disponíveis. Wiersch prefere concentrar-se numa visão micro e não macro, apela à moderação nas previsões e defende que as alterações climáticas devem ser vistas como "um problema de segurança". Ou seja, mais do que prever cenários importa tomar medidas de prevenção. Defende ainda que a estabilização da população mundial deve ser a principal prioridade.

Iniciativas pessoais: Ainda maioritariamente de transportes públicos, mas conduz um Toyota Prius. A sua casa tem isolamento térmico.



Tim Lenton, 50 anos
Reino Unido
Professor de Ciências da Terra na Universidade de East Anglia

Protegido de James Lovelock - cientista e autor da "Teoria de Gaia", assume actualmente uma linha de pensamento diferente da do seu mentor sobre as alterações climáticas. "Concordamos em discordar sobre o nível de esperança que devemos ter para o futuro". Lenton analisa períodos de tempo na ordem dos milhões de anos. Actualmente, estuda mudanças abruptas como as oscilações na quantidade de oxigénio presente na atmosfera há 2,5 milhões de milhões de anos. "A minha dúvida é: testaremos no início de uma nova revolução climática?". Lenton estima que quando o seu filho tiver 80 anos, ou estará a reciclar materiais e energia, ou a caminho de um mundo "cheio de surpresas desagradáveis".

Iniciativas pessoais: Ciclista convicto, mas conduz um Renault Clio. Por norma, faz férias no Reino Unido. Como a mulher é neozelandesa, este Natal será uma excepção.



Isaac Held, 60 anos
EUA
Cientista e investigador a trabalhar no Laboratório de Fluidos Geofísicos Dinâmicos da National Oceanic and Atmospheric Administration; Professor e na Princeton

Doutorou-se em física na State University de Nova Iorque, mas acabou por se dedicar ao estudo e investigação do clima e do dióxido de carbono. Actualmente, é considerado um dos pioneiros dos modelos climáticos. Defende que as mudanças nos padrões de pluviosidade terão um impacto profundo e directo na vida das populações. No Mediterrâneo, uma das regiões mais fáceis de medir, uma subida de 3°C pode reduzir os níveis de pluviosidade de em 20%. As suas pesquisas mostram que a causa está no aquecimento dos oceanos Atlântico Sul, Índico e Pacífico na segunda metade do século XX, no entanto, recusa-se a formular os seus cálculos em hipóteses demasiado complexas quando há explicações simples.

Iniciativas pessoais: Held e a mulher consomem alimentos produzidos localmente e conduzem um carro híbrido. Diz que ponderou aderir à "partilha de carro", mas preferiu manter a liberdade de movimentos.

O céptico



Richard Lindzen, 69 anos
EUA
Professor da Meteorologia, também a cátedra "Alfred P. Sloan" no Departamento de Ciências Atmosféricas do MIT

Lindzen é tão encantador quanto irriante. "Que pergunta mais estúpida!", vociferou quando o questionei sobre se as alterações climáticas são, de facto, uma realidade. Quando o referi que a temperatura subiu 0,6% no século XX, resumiu ou "que estúpido!" e explicou como uma variabilidade natural do clima. Lindzen é o cientista mais respeitado entre os "críticos" das actuais teorias sobre o aquecimento global. Defende que o mundo não aqueceu na última década e que a tal subida de 0,6°C não se deve maioritariamente a actividades humanas. "O aquecimento global é um conto do vigário que espero ver desmistificado antes de morrer".

Iniciativas pessoais: Conduz um carro pequeno, usa lâmpadas de baixo consumo e garante que gasta menos energia do que "os activistas em Washington nos seus Mercedes".

Económico

[Home](#)
[Mercados](#)
[Economia](#)
[Política](#)

▼ Mais Lidas

Greve geral



Antevisão do caos de quinta-feira

Trânsito



Ra...
ce...
loc...
ma...
sir...

Ambiente

Al Gore apoia políticas de energias

Nuno Miguel Silva, Bruno Faria Lopes e Ricardo Domingos
08/02/07 17:45

O ex-vice-presidente norte-americano Al Gore saiu hoje apressado do encontro com o primeiro-ministro português, mas ainda teve tempo para dizer que concordava com "muitas das iniciativas" do Governo de José Sócrates para as energias renováveis.

Aqui tb há espaço para dizer qualquer coisa



Gastronomia

Os pastéis de nata representam a nossa doçaria?



Fugas

Subir a pé até aos céus da Indonésia

JORNAL DO DIA | VÍDEOS | MULTIMÉDIA | INFOGRAFIAS | BLOGUES | DOSSIERS | LOJA

MUNDO | POLÍTICA | ECONOMIA | DESPORTO | SOCIEDADE | EDUCAÇÃO | CIÊNCIAS | ECOSFERA

Ex-vice-presidente americano está seis horas no país

Al Gore em Lisboa para uma conferência conveniente

08.02.2007 - 09:24 Por Paulo Ferreira

Votar ★★★★★ | 0 votos ★★★★★ 2 de 27 notícias em Sociedade < anterior

Primeiro apareceu o livro, depois o filme e agora chega a tournée mundial de conferências. Al Gore, um dos conferencistas mais requisitados da actualidade, traz hoje a Lisboa "Uma verdade inconveniente". O tema está, também ele, no topo da actualidade: as alterações climáticas, os seus efeitos e o que temos que fazer para travá-los.



Al Gore vai estar apenas seis horas em Lisboa (Shaonc Stapleton/Reuters)

24